

Protesto marcará viagem de FH a Paris

Manifestação será contra massacre de sem-terra e de menores na Candelária

Helena Celestino

Correspondente

● PARIS. Uma manifestação marcará a chegada do presidente Fernando Henrique Cardoso a Paris, no dia 27, quando começará a primeira visita oficial do presidente à França, país que o acolheu nos tempos do exílio. A intenção não é protestar contra a presença de Fernando Henrique, mas aproveitar sua chegada para pedir a punição dos policiais que assassinaram os sem-terra em Eldorado de Carajás e mataram os meninos de rua na Candelária.

— Vai ser uma manifestação apimentada, mas ainda não podemos contar, porque perderia a graça — afirma Jean-Baptiste Hayraud, presidente da associação Droit aux Logements (direito

à moradia), a mesma que liderou há um mês protesto contra os dois massacres em frente à embaixada do Brasil.

Mesmo sem contar, os manifestantes deixam entender que será um protesto nos moldes do Greenpeace, a organização ecológica que costuma fazer ações espetaculares e sempre interessantes.

Quinze associações estão enviando ao embaixador brasileiro pedido de audiência com Fernando Henrique, ocasião em que pretendem manifestar solidariedade à luta dos sem-terra e reforçar o pedido de punição para os culpados pelos massacres do Pará e da Candelária. E, para completar, um manifesto exigindo o fim da impunidade começou a circular entre os intelectuais franceses, já tendo recebido a assinatura de mon-

senhor Gaillot, bispo defensor dos sem-teto, e do sociólogo Pierre Bourdieu, professor do College de France.

— Não teria cabimento pedir audiência com o presidente Fernando Henrique e ao mesmo tempo reclamar da sua presença na França. Achamos que ele vai nos receber e que poderemos dialogar — afirma Hayraud.

Ele garante que não teve contacto com qualquer partido brasileiro eventualmente interessado em atrapalhar a visita do presidente à França.

Entre as associações que se preparam para receber Fernando Henrique estão o Comitê Católico contra a Fome, a Associação dos Direitos Humanos, a France-Amérique Latine e a Confederation Paysanne. ■